

Resposta da questão 1: [C]

[A] INCORRETA. O capitalismo não combateu a violência contra a mulher, apenas inseriu algumas mulheres no mercado de trabalho sob condições desiguais. Além disso, o feminicídio não se resume a ações “ofensivas”, mas a um ciclo de opressão sistêmica.

[B] INCORRETA. A Revolução Industrial não foi responsável direta pela violência contra a mulher, pois essa opressão já existia muito antes. Além disso, a frase mencionada faz referência ao pensamento cartesiano (“Penso, logo existo”), que não tem relação direta com o conceito de feminicídio.

[C] CORRETA. No Segundo Sexo, Simone de Beauvoir analisa a condição da mulher ao longo da história, afirmando que ela sempre foi tratada como “o outro” em relação ao homem, ou seja, uma identidade construída em oposição à masculina e subordinada a ela. O texto I mostra como essa dominação se manifesta nas relações conjugais e no cotidiano, reforçando a naturalização da violência. Já o texto II define feminicídio como a culminação extrema dessa opressão sistemática. Portanto, a violência contra a mulher não é um fenômeno recente, mas sim estrutural, presente na formação das sociedades.

[D] INCORRETA. O feminicídio não está relacionado apenas às diferenças salariais ou a um simples “desequilíbrio de valores”. Ele é consequência de um sistema patriarcal e misógino, que enxerga a mulher como propriedade do homem.

[E] INCORRETA. O pensamento de Beauvoir é contrário ao essencialismo (ideia de que a mulher tem uma natureza fixa e determinada). Além disso, o feminicídio não tem relação com “relativismo”, mas sim com violência estrutural e opressão histórica.

Resposta da questão 2: [A]

[A] CORRETA. O mito de Sísifo, segundo Albert Camus, simboliza a condição humana absurda, na qual o ser humano busca sentido em um mundo irracional e indiferente. O absurdo surge exatamente do confronto entre o desejo humano de encontrar significado e a falta de lógica ou propósito inerente ao universo. Sísifo representa esse embate: ele continua sua tarefa interminável, mesmo sabendo que não há um objetivo final.

[B] INCORRETA. Camus não nega a materialidade do mundo; pelo contrário, ele parte do pressuposto de que a realidade existe, mas é indiferente e irracional, tornando-se absurda quando confrontada com a busca humana por significado.

[C] INCORRETA. A filosofia do absurdo de Camus não implica rejeitar a responsabilidade. Pelo contrário, ele propõe a revolta contra o absurdo, ou seja, aceitar a falta de sentido e, ainda assim, continuar vivendo com autenticidade.

[D] INCORRETA. Embora Camus critique as respostas transcendentais (como as religiões) para o problema do absurdo, sua filosofia não se baseia exclusivamente na negação da transcendência, mas na aceitação da irracionalidade do mundo e na necessidade de lidar com isso sem recorrer a ilusões.

[E] INCORRETA. Camus não nega a intersubjetividade (ou seja, a relação entre os indivíduos), mas sim a existência de um sentido pré-determinado para a vida. O absurdo é uma condição individual e coletiva, mas isso não impede a comunicação e o compartilhamento de experiências.

Resposta da questão 3: [B]

A postura determinista adotada pelo personagem Gerineldo contrasta com a ideia existencialista contida no pensamento filosófico de Sartre porque: [B] nega a possibilidade de transcendência. Enquanto Gerineldo parece conformado com a sua situação e acredita que tudo está previamente determinado, Sartre, no existencialismo, enfatiza a liberdade e a capacidade do sujeito de transcender sua situação e criar significado em um mundo contingente.

No que toca aos erros nas alternativas incorretas, é correto dizer:

[A] Incorreta. A manifestação do inconsciente não está diretamente relacionada ao contraste entre o determinismo de Gerineldo e o existencialismo de Sartre.

[C] Incorreta. O conhecimento difuso não é o ponto central do contraste entre os textos.

[D] Incorreta. A sustentação da fugacidade da vida não é o foco do contraste entre os textos.

[E] Incorreta. A refutação da evolução biológica não está relacionada ao contraste entre os textos.

Resposta da questão 4: [A]

A afirmação correta é a [A]: relacionar a determinação do gênero pelo sexo biológico. Simone de Beauvoir argumenta que a feminilidade não é inata às mulheres, mas sim construída social e culturalmente ao longo da vida. Ela contesta a ideia de que as mulheres são naturalmente destinadas a serem femininas apenas por causa de sua biologia (sexo biológico). Portanto, ao relacionar a determinação do gênero (feminilidade) ao sexo biológico, a sociedade comete um equívoco, segundo Beauvoir.

Sobre as alternativas incorretas:

[B] Permitir o acesso das mulheres aos ambientes intelectuais: Simone de Beauvoir era a favor do acesso das mulheres aos ambientes intelectuais, pois acreditava na igualdade de capacidade intelectual entre homens e mulheres. Ela não consideraria isso um equívoco.

[C] Centralizar a obrigação reprodutiva no universo masculino: Beauvoir não sugere centralizar a obrigação reprodutiva nos homens, mas sim quebrar os estereótipos de gênero que atribuem exclusivamente às mulheres a responsabilidade pela reprodução.

[D] Validar a equidade socioeconômica entre homens e mulheres: Beauvoir defendia a equidade socioeconômica entre homens e mulheres, então ela não consideraria isso um equívoco, mas sim um objetivo a ser alcançado.

[E] Valorizar políticas públicas contra a violência de gênero: Beauvoir certamente valorizaria políticas públicas contra a violência de gênero, pois ela foi uma defensora dos direitos das mulheres e da eliminação da opressão de gênero.

Resposta da questão 5: [C]

A alternativa [C] é justamente o inverso do que defende Sartre. Segundo ele, a existência precede a essência e não há nada que define o homem de maneira *a priori*.

Resposta da questão 6: [C]

O existencialismo ateu de Sartre não admite a existência de Deus. Portanto, não há nada que defina o homem antes de sua existência, nada que o preceda. O homem primeiro existe, se descobre e apenas depois se define. Desse modo, fica evidente que Sartre recusa qualquer tipo de determinismo e, assim, afirma que o homem é livre e responsável por todas as suas escolhas. A alternativa C, logo, é a única correta.

Resposta da questão 7: [E]

Segundo Jean-Paul Sartre, antes que o homem defina a sua essência, ele existe. Nesse sentido, ele não é determinado por nada existente fora dele. Dentre as alternativas [C] e [E], as únicas plausíveis, somente [E] é verdadeira. O ser humano não é um ser em si, mas um ser para si. Pois isso é que ele não tem essência definida. O conceito de liberdade, portanto, está relacionado com essa possibilidade do homem de escolher o caminho que deve seguir. É por isso que o filósofo francês afirmava que “o homem está condenado a ser livre”.

Resposta da questão 8: [A]

Jean-Paul Sartre, filósofo do século XX, é famoso pela sua frase “a existência precede a essência”. Nesta está presente a base do seu existencialismo, segundo o qual o homem se constitui antes da sua essência. Primeiro existe o homem, depois ele se define.



Resposta da questão 9: [D]

Segundo Sartre, a “existência precede a essência”, significando que o homem não possui qualquer pré-definição de como deverá agir. Desta maneira, a característica principal do ser humano é a sua inalienável liberdade e responsabilidade por suas escolhas.

Resposta da questão 10: [A]

Sartre considerava o homem como um ser livre, não determinado por alguma essência. É na sua própria história que ele define aquilo que é, sempre segundo a sua própria liberdade. Todas as alternativas, com exceção da [A], contrariam essa concepção.

